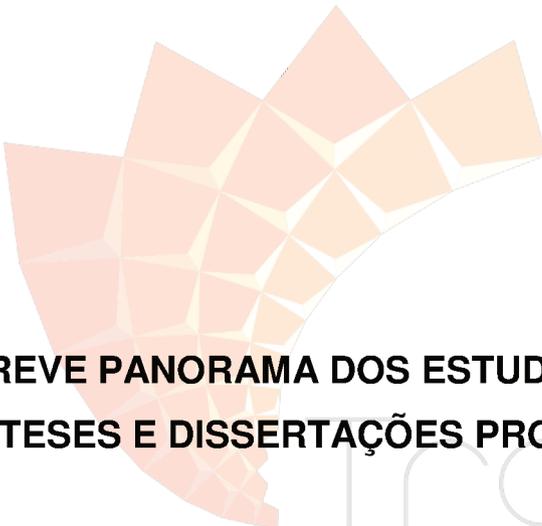


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO**

MAYARA TEIXEIRA DE LIMA



**BREVE PANORAMA DOS ESTUDOS DA DUBLAGEM NO BRASIL:
TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 2002 E 2014**

Tradução
Translation

Uberlândia/MG

2017

MAYARA TEIXEIRA DE LIMA

**BREVE PANORAMA DOS ESTUDOS DA DUBLAGEM NO BRASIL:
TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 2002 E 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Godoi Arbex

Uberlândia/MG

2017

MAYARA TEIXEIRA DE LIMA

**BREVE PANORAMA DOS ESTUDOS DA DUBLAGEM NO BRASIL:
TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS ENTRE 2002 E 2014**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Godoi Arbex

Uberlândia/MG, 01 de Agosto de 2017

Banca examinadora:

Orientadora: Paula Godoi Arbex

Examinadora: Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Examinadora: Francine de Assis Silveira (UFU)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à professora Paula Godoi Arbex, por acreditar na minha pesquisa, me incentivar e se mostrar entusiasmada desde o começo.

Agradeço aos professores do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, pelo profissionalismo e dedicação.

Agradeço à minha família pelo apoio, principalmente minha mãe, madrinha e padrinho, por sempre me incentivarem.

Um agradecimento especial ao André Oliveira, por sempre estar ao meu lado, apoiando a minha pesquisa, e à Bruna Karen, por sempre acreditar que o meu projeto daria certo.

RESUMO

Apesar de ser uma atividade presente no cotidiano dos brasileiros desde a década de 1960, a dublagem é um tema pouco estudado no meio acadêmico. Ao longo de pouco mais de uma década, período analisado por este estudo (2002 a 2014), foi encontrado um pequeno número de trabalhos acadêmicos sobre o assunto (teses, dissertações ou monografias). A maioria das pesquisas não tem como foco o modo como o tradutor faz a tradução para a dublagem, mas sim como ocorre o processo de dublagem. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo traçar um breve panorama acerca dessas pesquisas, mostrando, por conseguinte, o que elas trazem de mais significativo: um pouco sobre a dublagem no mundo, alguns detalhes a respeito da dublagem no Brasil, além de aspectos tais como as críticas em relação à dublagem, os tipos de dublagem, entre outros tópicos. A partir dos trabalhos encontrados, foi feito um quadro comparativo, a fim de facilitar a identificação dos temas mais abordados nas pesquisas encontradas.

Palavras-chave: Dublagem no Brasil. Dublagem no mundo. Tradução para dublagem. Teses e dissertações.

ABSTRACT

Despite being an activity present in the daily life of Brazilians since 1960, dubbing is a subject rarely studied in academic environment. Over a little more than a decade, the period analyzed by this study (2002 to 2014), it was found a small number of academic papers on the subject (theses, dissertations or monographs). Most of the research does not focus on how the translator does the translation for the dubbing, but how the dubbing process occurs. In this context, the present study aims to give a brief overview of these researches, showing the most significant: a little about dubbing in the world, some details about dubbing in Brazil, as well as aspects like the criticisms related to dubbing, dubbing types, among other topics addressed by the research. A comparative table was made from the works found, in order to facilitate the identification of the topics most covered in the researches.

Keywords: Dubbing in Brazil. Dubbing in the world. Translation process for dubbing. Theses and dissertations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ulisses Bezerra, dublador do personagem Shun de <i>Andrômeda</i> do anime <i>Os Cavaleiros do Zodíaco</i>	13
Figura 2: Mel Blanc e seus personagens	17
Figura 3: Daws Butler e seus personagens	17
Figura 4: Dublador Marco Ribeiro, Tom Hanks e o personagem Woody de <i>Toy Story</i>	18
Figura 5: Dublador Orlando Drummond e os personagens Scooby Doo e Pirata Smee	19
Figura 6: Dublador Mario Monjardim e o personagem Salsicha	19
Figura 7: Dublador Luiz Feier Motta que faz a voz do narrador no desenho <i>As Meninas Super Poderosas</i>	19
Figura 8: Carlos Alberto Ferreira Braga, mais conhecido como Braguinha	20
Figura 9: Branca de Neve e Príncipe Encantado com os dubladores Dalva de Oliveira e Carlos Galhardo	21
Figura 10: Pôsteres das séries <i>Viagem ao Fundo do Mar</i> , <i>Jornada nas Estrelas</i> , <i>Perdidos no Espaço</i> , <i>Túnel do Tempo</i> e <i>Terra de Gigantes</i>	22
Figura 11: Lima Duarte dublador do Manda Chuva	22
Figura 12: Dublador Ricardo Juarez e o personagem Johnny Bravo	24
Figura 13: Midori Sawato	25
Figura 14: Pôsteres de <i>Rin-Tim-Tim</i> , <i>Lanceiros de Bengala</i> , <i>Papai Sabe Tudo</i> e <i>Ford na TV</i>	26
Figura 15: Pôster do filme <i>Branca de Neve e os Sete Anões</i> de 1938	27
Figura 16: Exemplo de <i>Closed Caption</i>	30
Figura 17: Exemplo de Interpretação Consecutiva e Simultânea	30
Figura 18: Tradutora e Dubladora Dilma Machado	31
Figura 19: Alguns dos personagens Dublados por Dilma Machado: Hamtaro e Princesa Sophie	31
Figura 20: Pôster da série <i>Game of Thrones</i> e dos filmes <i>Velozes e Furiosos 4</i> e <i>A Era do Gelo 3</i>	32
Figura 21: Pôsteres dos filmes <i>Bastados Inglórios</i> , <i>O Poderoso Chefão</i> e <i>Rio</i>	34
Figura 22: Pôster do filme <i>A Dama e o Vagabundo</i> dos anos 1950	34
Figura 23: Aloysio Oliveira e Carmem Miranda	35
Figura 24: Pôster de <i>Alô Amigos</i> de 1942	35
Figura 25: Olga Nobre e a personagem Cruella de Vil	38
Figura 26: Pery Ribeiro e o duende Dengoso de <i>Branca de Neve e os Sete Anões</i>	38
Figura 27: Personagens Priscila (<i>TV Colosso</i>) e Garibaldo (<i>Vila Sésamo</i>), exemplos da técnica de dublagem chamada de Voz Original	39
Figura 28: Flávio Dias De Oliveira, dublador do personagem Poseidon do anime <i>Os Cavaleiros do Zodíaco</i>	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise das falas do filme <i>Bastardos Inglórios</i>	32
Tabela 2: Análise das falas do filme <i>O Poderoso Chefão</i>	33
Tabela 3: Análise das falas do filme <i>Rio</i>	33
Tabela 4: Tabela comparativa sobre os temas abordados nos trabalhos acadêmicos	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE DUBLAGEM NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA	15
1.1. Monografia 1: A Dublagem no Brasil por Leandro Pereira Lessa (UFJF, 2002)	15
1.1.1. Historiografia da Dublagem	16
1.1.2. Dublagem no Brasil	19
1.1.3. Tradução para a Dublagem	23
1.2. Dissertação 1: Tradução Audiovisual: A Variação Lexical Diafásica na Tradução para Dublagem e Legendagem de Filmes de Língua Inglesa por Livia Rosa Rodrigues de Souza Barros (USP, 2006)	24
1.2.1. O Processo da Dublagem	28
1.3. Dissertação 2: A Modificação das Caracterizações de Personagens Decorrente da Tradução para a Dublagem em Filmes Bilíngues por Lorena Taynah de Miranda Cunha (UCB, 2012)	29
1.3.1. Análise dos Filmes <i>Bastardos Inglórios</i> , <i>O Poderoso Chefão</i> e <i>Rio</i>	32
1.4. Dissertação 3: A Dama e o Vagabundo ou a Lady e o Malandro: Comparando e Renovando o Texto de Dublagem de um Clássico Infantil por Marcelo Gouvêa Gomes (UNB, 2014)	34
1.4.1 O Processo de Tradução para a Dublagem	36
1.5. Dissertação 4: A Voz em Estúdio por Fernanda Gomes do Nascimento (USP, 2014)	37
1.5.1. Técnica da Dublagem	40
1.6. Tese 1: Tradução para Dublagem e Variação Linguística: Um Estudo de Caso no Filme <i>Bastardos Inglórios</i> por Raquel Rocha Farias (UFRGS, 2014)	40
2. TABELA COMPARATIVA SOBRE OS TEMAS ABORDADOS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Atualmente, a dublagem faz parte do cotidiano das pessoas em boa parte do mundo. Todos aqueles que têm acesso à televisão e ao cinema percebem que, a cada dia, a programação de filmes dublados está crescendo, permitindo maior acesso da população a produtos audiovisuais vindos de outros países.

Segundo uma pesquisa realizada em 16/07/2012, publicada no site do G1 pela equipe da Globo, juntamente com os responsáveis pela programação de três cinemas em Recife, esse aumento de filmes dublados ocorre, no Brail, devido ao aumento econômico da classe C, composta por pessoas que não eram acostumadas a frequentar o cinema e que procuram atualmente esse tipo de entretenimento.

Segundo a mesma matéria do G1, Pedro Pinheiro, responsável pelos cinemas de quatro shoppings em Recife, diz que as pessoas da classe C estão gostando de ver filmes dublados porque assim “não perdem nada” do filme, e com isso não precisam se preocupar em ler as legendas. Isso faz com que a procura por filmes dublados cresça cada vez mais e, com esse crescimento, percebe-se que a qualidade da dublagem também evolui.

Historicamente, a partir de 1927 surge a dublagem tal como a conhecemos, em um primeiro momento, como uma forma de acessibilidade, pois apenas uma pequena parte da população mundial falava a língua inglesa, e a maioria das produções cinematográficas era feita nos Estados Unidos. Foi usada, também, no cinema, como estratégia para substituir a voz dos atores que os produtores achavam que não iriam agradar ao público. Dessa forma, dubladores ficavam atrás das cortinas com um microfone, enquanto os atores, sem emitirem som algum, faziam apenas movimentos com os lábios. Por meio dessa técnica, seria possível utilizar nas produções atores estrangeiros, mesmo com sotaque, pois eles não seriam ouvidos pelo público.

Tal recurso foi adotado em países onde a indústria cinematográfica estava em alta, ou seja, Inglaterra e Estados Unidos, na estreia de filmes como *Blackmail: Chantagem e Confissão*, de Alfred Hitchcock (1929). De acordo com Truffaut (2004),

esse acontecimento foi revelado pelo próprio Hitchcock. Ele contou que uma das atrizes do filme, Anny Ondra, tinha um sotaque muito forte por causa de sua origem tcheca e foi dublada por uma atriz inglesa, Joan Barry.

Em 1930, no Brasil, começou a realização de dublagens; o primeiro filme dublado foi *Branca de Neve e os Sete Anões (Snow White and the Seven Dwarfs)*, lançado originalmente em 1937 e dublado em 1938. Para esse filme, foi necessário que todos os dubladores falassem juntos no estúdio, o que tornava o processo longo e cansativo.

Em nosso país, a dublagem passou a ser obrigatória com a chegada da televisão entre 1950-1960, para que a população brasileira pudesse compreender a linguagem de programas e filmes estrangeiros.

Durante os anos de 1950-1970, foram criados no Brasil vários estúdios de dublagens, como Herbert Richers, Álamo e a VTI Rio. Outros estúdios que investiram no cinema nacional foram a Delart (1933) e a Vox Mundi (2000). O estúdio Herbert Richers, localizado no Rio de Janeiro, chegava a fazer em média 150 horas de filmes por mês, ou seja, aproximadamente 70% dos filmes internacionais que passavam nos cinemas do Brasil naquela época.

A princípio, pode-se entender a dublagem como sendo a substituição da voz dos atores do idioma original para o idioma do país em que o produto audiovisual vai ser exibido, no caso do Brasil, o português. Porém, para ser um dublador, ter dicção, imitar vozes ou reproduzir sons não é o bastante. O dublador deve ser um ator. Diz Ulisses Bezerra, dublador do personagem Shun de Andrômeda, do anime *Os Cavaleiros do Zodíaco* para a matéria do G1:

Para você fazer uma dublagem, não é só ler o texto: tem que ter a emoção, todo o trabalho de ator, porque você tem que expressar tudo, mas só com a voz, porque você não tem mais o corpo, os movimentos. Para um filme ser bem dublado, tem que ter a sensibilidade da mesma pessoa que fez o filme. Você tem que dublar na mesma velocidade, do mesmo jeito, tem que ter um talento e obedecer ao que o outro já fez.



Figura 1: Ulisses Bezerra, dublador do personagem Shun de Andrômeda do anime *Os Cavaleiros do Zodíaco*

Já alguns críticos de cinema dizem que, quando o filme é dublado, há muitas perdas, como é o caso de Alexandre Figueirôa que, na mesma matéria para o G1, diz:

Acho que é uma mutilação. A questão da voz possui toda uma interpretação, como um filme de Robert de Niro, por exemplo. E ainda tem os sons do ambiente, de fundo. Quando mudamos de legendado para dublado na TV, vemos claramente a diferença de qualidade. Em um filme que possui muitos diálogos, como um drama, é muito importante a interpretação do artista. É um elemento fundamental.

E acrescenta: “A presença de cópias dubladas é um atrativo para que pessoas frequentem o cinema. Tudo bem ter cópias dubladas, respeito isso, mas há a perda”.

Tendo em vista o contexto da dublagem no Brasil e o interesse eventualmente suscitado pelo tema no meio acadêmico, buscou-se fazer um levantamento das pesquisas produzidas no meio acadêmico brasileiro dos anos 2000 em diante. Como fruto dessa investigação, o presente estudo analisa seis trabalhos (teses, dissertações e monografias) produzidas entre 2002 e 2014, cujos autores e títulos foram os seguintes: Leandro Pereira Lessa (2002), “A Dublagem no Brasil”; Livia Rosa Rodrigues de Souza Barros (2006), “Tradução Audiovisual: A Variação Lexical Diafásica na Tradução para Dublagem e Legendagem de Filmes de Língua Inglesa”; Lorena Taynah de Miranda Cunha (2012), “A Modificação das Caracterizações de Personagens Decorrente da Tradução para a Dublagem em Filmes Bilíngues”; Marcelo Gouvêa Gomes (2014), “A Dama e o Vagabundo ou a Lady e o Malandro: Comparando e Renovando o Texto de Dublagem de um Clássico Infantil”; Fernanda

Gomes do Nascimento (2014), “A Voz em Estúdio: O Uso Audiovisual da Dublagem e do Diálogo Pós-Sincronizado no Brasil”, e Raquel Rocha Farias (2014), “Tradução para Dublagem e Variação Linguística: Um Estudo de Caso no Filme *Bastardos Inglórios*”.

A leitura dessas teses e dissertações mostrou que todas elas fazem um rápido exame da história da dublagem no mundo e mais detidamente abordam a história da dublagem no Brasil. As pesquisas tratam, também, da técnica utilizada pelos dubladores, assim como da recepção da dublagem no Brasil. Esses e outros aspectos serão elencados pelo presente estudo, no sentido de estabelecer um panorama das pesquisas sobre dublagem no Brasil.

1. TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE DUBLAGEM NO BRASIL: UM BREVE PANORAMA

Ao buscar, no meio acadêmico brasileiro, estudos acerca do tema dublagem, o primeiro aspecto que se nota é a escassez de pesquisas, o que revela existir uma falta de estudos sobre essa área, tanto na parte teórica quanto na prática (LESSA, 2002).

Sendo assim, o que se apresentará aqui é um resumo das ideias principais de cada uma das poucas pesquisas encontradas, como tentativa de se fazer um breve panorama desses estudos, elencando os principais aspectos relativos à dublagem por eles abordados.

1.1. MONOGRAFIA 1: A DUBLAGEM NO BRASIL POR LEANDRO PEREIRA LESSA (UFJF, 2002)

O dublador cria uma nova “vida” quando entra em um estúdio para desempenhar a sua função, ele precisa saber das diversas possibilidades de sua voz, além de conhecer o que será dublado, assim dará uma voz adequada ao personagem que vai interpretar. Para isso, é necessário ter uma boa voz, pois é através dela que seu talento é mostrado.

Luar do Sertão, 1949, foi o primeiro filme brasileiro a trabalhar com a técnica da dublagem. A Companhia Maristela de Filmes era uma das principais responsáveis pela sonorização de filmes da época. A prática que eles adotavam, de dublar os próprios atores nacionais, foi de extrema importância para a dublagem de filmes e seriados que vinham do exterior entre as décadas de 1940 e 1950, já que os próprios atores poderiam gravar as suas vozes em estúdio ou as vozes poderiam ser substituídas por alguma outra que seria mais adequada àquele personagem.

Conforme os anos foram se passando, várias críticas foram surgindo a respeito da dublagem, sendo elas positivas e negativas. Por exemplo, o jornalista Wendell Guiducci redigiu uma matéria em 2002 para o jornal *Tribuna de Minas* sobre o filme *Spirit: o Corcel Indomável*, em que ele avalia as canções do filme originalmente cantadas por Bryan Adams e interpretadas por Paulo Ricardo, dizendo que: “para

manter a tradição, a versão dublada é sempre pior que a original”. Já Celso Masson, outro jornalista, avalia as canções do filme *Tarzan* dizendo que “o vozeirão de Ed Motta convence muito mais do que o sussurro mirrado do inglês Phil Collins, autor das canções originais”.

Não existe, portanto, um critério padrão para avaliar se uma dublagem está boa ou ruim. O que se pode perceber é que a dublagem transforma o produto em outro completamente diferente e ela possui capacidade total de superar o filme original.

João Carlos Fragoso, que foi o diretor técnico da Herbert Richers, admitia que, quando não havia críticas, ele ficava satisfeito:

Em relação à crítica dos jornais e revistas, só falam mal quando está ruim. Eles acham que é nossa obrigação estar perfeito. É claro que nossa intenção é chegar bem próximo da perfeição. É como ver um filme excelente, mediano e medíocre, você vai avaliar os pontos positivos e negativos. Se for perceber realmente o que acontece, em milhares de filmes que já saíram dublados, quantos foram criticados? Uma centena? Isto quer dizer que milhares passaram despercebidos. Não falar da dublagem é uma boa crítica.

Os clientes pressionam os estúdios de dublagem para que o trabalho seja feito rapidamente, com prazos curtos, e, com isso, pode ser que surjam algumas imperfeições ao longo do processo. Além disso, os dubladores gravam um de cada vez, diferentemente do que era feito no passado, e isso torna o processo um pouco mais demorado no quesito edição.

1.1.1. HISTORIOGRAFIA DA DUBLAGEM

Tanto nos Estados Unidos como no Brasil, o rádio foi o principal meio para entrar no meio da atuação vocal, pois era preciso ter capacidade de interpretar o personagem apenas com a voz, como é feito na dublagem. E, também, havia a possibilidade de uma mesma pessoa dar voz a diversos personagens. Exemplificando essa questão, pode-se apontar Mel Blanc e Daws Butler, que começaram nos rádios e terminaram nas dublagens de desenhos animados.

Mel Blanc foi um dos dubladores mais conhecidos nos Estados Unidos, e por isso ficou conhecido como o “Homem das Mil Vozes”. Ele dublava os personagens: Pernalonga, Patolino, Gaguinho, Frangolino, Frajola, Piu-Piu, entre outros da Warner Bros. E também Barney Rubble, personagem de *Os Flintstones*. Já Daws Butler dublava os personagens da Hanna Barbera, como Zé Colméia, Leão da Montanha, Dom Pixote, Pepe Legal, Babalu, entre outros.

Os dois dublavam desenhos interpretando vários personagens, e às vezes faziam as vozes de todos os personagens daquele mesmo episódio. Porém, mesmo interpretando personagens diferentes, cada um destes possuía sua própria identidade vocal. E, mesmo com essa quantidade de caracterizações de personagens diferentes, a versatilidade dos dubladores possibilitou uma infinidade de variações vocais.

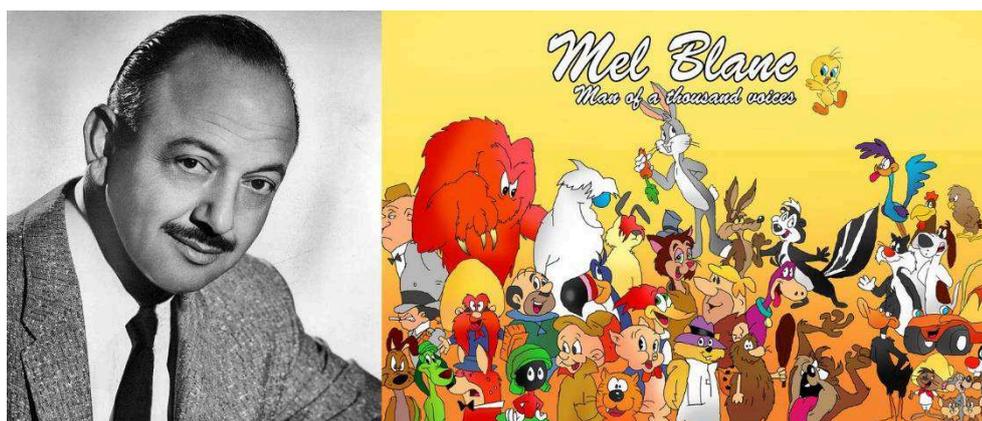


Figura 2: Mel Blanc e seus personagens

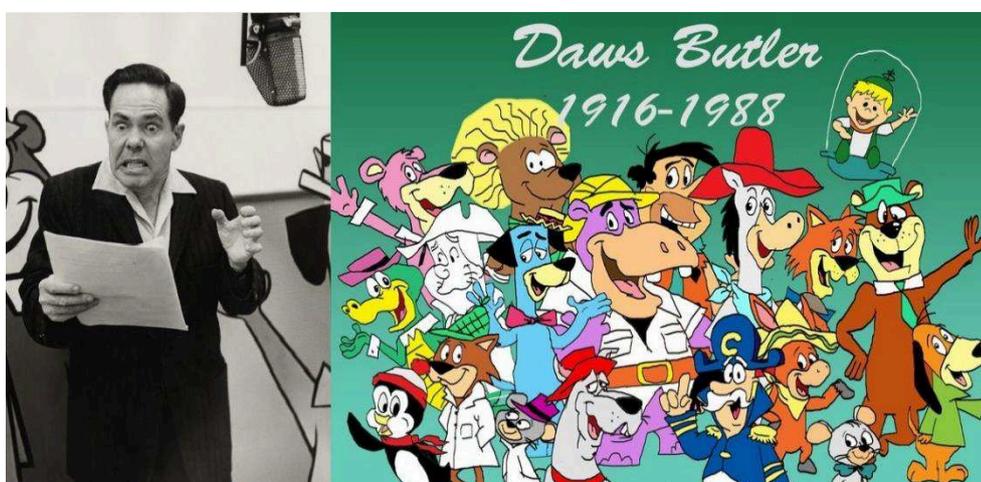


Figura 3: Daws Butler e seus personagens

Já a dublagem brasileira é bastante criticada devido à repetição de vozes. Por exemplo, Tom Hanks dubla originalmente a voz de Woody, o caubói da animação da Disney *Toy Story*, e Marco Ribeiro é o principal dublador do astro de Hollywood; com isso, eles escolheram Marco para dublarem Woody também na versão em português da animação.

Outro exemplo é Orlando Drummond, que dublou o pirata Smee em *Peter Pan* em 1953 e, quase 50 anos depois, voltou a interpretar o pirata na continuação *Peter Pan: De Volta à Terra do Nunca*. Orlando Drummond é o principal dublador do cachorro Scooby-Doo, nos filmes ou nos desenhos. O mesmo ocorre com Mário Monjardim, dublador do personagem Salsicha.

Um último exemplo é do desenho *As Meninas Superpoderosas*, que, em 2002, ganhou um espetáculo teatral no Brasil e teve o narrador do desenho, Luiz Feier Motta, como narrador do espetáculo. De acordo com uma reportagem do jornal *O Diário*, “para tornar o clima da peça o mais real possível do desenho animado”.

Essa padronização é importante para manter a identidade daquele ator ou daquele personagem na versão brasileira, pois atualmente há muito contato com produções estrangeiras; seja na TV ou no cinema, essa troca de vozes pode causar certa estranheza para o público.



Figura 4: Dublador Marco Ribeiro, Tom Hanks e o personagem Woody de Toy Story



Figura 5: Dublador Orlando Drummond e os personagens Scooby Doo e Pirata Smee



Figura 6: Dublador Mario Monjardim e o personagem Salsicha



Figura 7: Dublador Luiz Feier Motta que faz a voz do narrador no desenho As Meninas Super Poderosas

1.1.2. DUBLAGEM NO BRASIL

A dublagem de filmes estrangeiros já existia na Europa antes de vir para o Brasil, alguns países não permitiam que os filmes passassem em outro idioma que não

fosse o deles. Dessa forma, todos os filmes deveriam ser dublados para o idioma local.

O primeiro filme a ser dublado para o português foi *Branca de Neve e os Sete Anões*, lançado em 1937 nos Estados Unidos e no Brasil em 1938. Walt Disney, com o intuito de levar o filme para todos os países, mandou um representante de sua equipe para cada país onde o filme seria dublado. Para o Brasil, ele mandou o engenheiro de som dos estúdios da Disney, Jack Cutting, que seria o responsável pela escolha e supervisão dos dubladores.

Um dos responsáveis pela dublagem desse filme no Brasil foi Carlos Alberto Ferreira Braga, mais conhecido como Braguinha. Ele escolheu os dubladores para o filme e adaptou todas as canções do filme para o português.

Ao escolher os dubladores, escolheu pessoas com quem já estava acostumado a trabalhar. Dalva de Oliveira dublou Branca de Neve, Carlos Galhardo dublou o príncipe encantado. As gravações foram realizadas no Rio de Janeiro, no cinema Cineac Trianon, e Jack ficou impressionado com o que Braguinha fez com o filme. Depois do grande sucesso de *Branca de Neve e os Sete Anões*, Braguinha fez as adaptações de *Dumbo*, *Bambi* e *Pinóquio* e, junto com Gilberto Souto, adaptou os filmes *Cinderela* e *Peter Pan*.



Figura 8: Carlos Alberto Ferreira Braga, mais conhecido como Braguinha



Figura 9: Branca de Neve e Príncipe Encantado com os dubladores Dalva de Oliveira e Carlos Galhardo

Até esse momento, a dublagem brasileira era voltada totalmente para desenhos animados exibidos no cinema. A partir da década de 1950, as produções estrangeiras começaram a se voltar para a TV e com isso houve a necessidade de adaptação ao telespectador. Como as televisões da época passavam a imagem somente em preto e branco, as legendas ficavam difíceis de serem lidas e, com isso, nos anos 1960, Jânio Quadros decretou a necessidade da dublagem para os produtos estrangeiros. Dessa forma, os estúdios de dublagem surgiram em São Paulo e no Rio de Janeiro com o intuito de deixar os produtos vindos do exterior acessível para os brasileiros.

Entre as décadas de 1940 e 1950, o estúdio Ibrasom dublou os filmes de Roy Rogers. Em 1954, o estúdio Gravasom começou a trabalhar com sonorização e dublagem de filmes nacionais. Em 1960, com a ajuda de Walt Disney, a Herbert Richers entrou no mercado com a dublagem das animações.

Fundada pela Gravasom, a Arte Industrial Cinematográfica, ou AIC-São Paulo, foi responsável pela dublagem de várias séries que fizeram sucesso nos anos 1960, como: Viagem ao Fundo do Mar (*Voyage to the Bottom of the Sea*), Jornada nas Estrelas (*Star Trek*), Perdidos no Espaço (*Lost in Space*), Túnel do Tempo (*The Time Tunnel*) e Terra de Gigantes (*Land of Giants*). Nessa época, vários atores começaram sua carreira na área da dublagem, entre eles Lima Duarte, que dublou nos desenhos da Hanna Barbera os personagens Manda-Chuva e Wally Gator.



Figura 10: Pôsteres das séries Viagem ao Fundo do Mar, Jornada nas Estrelas, Perdidos no Espaço, Túnel do Tempo e Terra de Gigantes

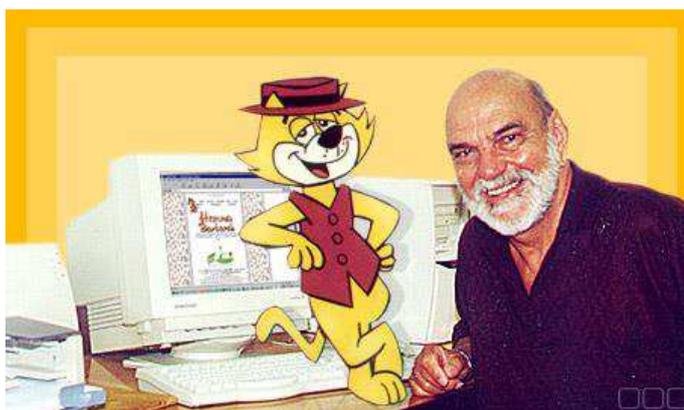


Figura 11: Lima Duarte dublador do Manda Chuva

O SBT, criou um departamento responsável por dublar todas as produções compradas por eles, como o desenho animado *Snoopy*, e programas como *Chaves*, *Chapolin*, além das novelas mexicanas. Porém, é a Herbert Richers que concentrava a maioria das produções estrangeiras e conseguia dublar a maior parte dos desenhos e filmes exibidos pela Rede Globo.

O diretor João Carlos Fragoso costumava dizer sobre a importância da empresa Herbert Richers:

em relação a essa sequência de episódios e à velocidade de entrega, poucas casas têm capacidade de seguir este ritmo, já que possuímos 10 estúdios e a capacidade de fazer um casting de 4 ou 5 novelas ao mesmo tempo sem repetir os dubladores, pois aqui temos aproximadamente 180 contratados. Temos capacidade de produzir 300 rolos de filmes dublados por mês, coisa que nenhuma outra dubladora consegue.

1.1.3. TRADUÇÃO PARA A DUBLAGEM

Para que aconteça a dublagem, o roteiro a ser traduzido deve conter todas as falas, exclamações, risos, ruídos, todas as informações necessárias para que os dubladores consigam fazer o seu trabalho. O fundamental na tradução é que todos os componentes do original alcancem a língua alvo de forma que possa ser entendido pelo público. Mas, mesmo assim, a tradução é julgada e vista por muitos como uma forma de "destruição" do texto original.

O tradutor para dublagem no Brasil desempenha o papel de tradutor e de adaptador, ele deve traduzir e fazer o sincronismo labial e, caso haja a necessidade de alguma modificação, ela é feita pelo diretor e pelos dubladores na hora da gravação.

Antes de o tradutor começar a fazer a tradução para dublagem, ele deve fazer uma leitura prévia do roteiro, marcando as principais dificuldades para as quais julgar necessária uma pesquisa maior para a realização da tradução. Após isso, é necessária uma pequena pesquisa para entender mais sobre o tema e conhecer mais sobre o assunto.

Enquanto o diretor de dublagem escolhe os dubladores, a tradução e a adaptação estão sendo feitas pelo tradutor. A escolha dos dubladores depende de diversos fatores, os dois mais marcantes são: iniciativa do diretor e exigência do cliente. É mais comum o cliente exigir testes para verificar se aquela voz vai ser boa para aquele personagem ou não, e isso faz com que novos dubladores sejam descobertos.

É comum que um determinado ator tenha um "boneco", uma pessoa que faz a dublagem de todos os seus trabalhos, isso é uma exigência das casas de dublagens, porém, nem sempre essa questão é respeitada, e a despadronização

pode ocorrer por diversos fatores, como, por exemplo, o dublador estar trabalhando em outra produção.

Quando o dublador recebe o roteiro a ser dublado, já com os loops divididos, ele já começa a ensaiar as falas. A imagem do filme é projetada na tela e ele escuta o som original através de um fone de ouvido; essa técnica é chamada de "som guia". Escutar o som original é importante, pois o dublador deve saber exatamente onde sua fala irá começar. Após o dublador falar, o diretor escuta e verifica se é possível passar para o próximo loop.

Caso o próprio dublador perceba que aquela fala não encaixa na "boca" do personagem, ele é obrigado a alterá-la na hora para poder prosseguir com a dublagem. Ricardo Juarez, dublador do personagem animado Johnny Bravo, declarou em uma reportagem para a *Folha de São Paulo* que precisa mexer em 85% das suas falas. Isso faz com que os dubladores reclamem bastante dos roteiros, uma vez que eles já deveriam estar adaptados.

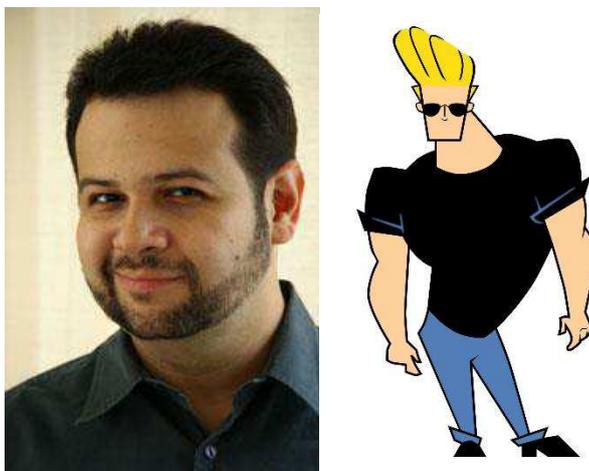


Figura 12: Dublador Ricardo Juarez e o personagem Johnny Bravo

1.2. DISSERTAÇÃO 1: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: A VARIAÇÃO LEXICAL DIAFÁSICA NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM E LEGENDAGEM DE FILMES DE LÍNGUA INGLESA POR LIVIA ROSA RODRIGUES DE SOUZA BARROS (USP, 2006)

A dublagem requer muito do ator: Interpretação, concentração, tenacidade, criatividade, agilidade, dicção perfeita, leitura perfeita, excelentes conhecimentos gerais, facilidade com línguas estrangeiras (até alienígenas, se quer saber...) e paciência chinesa. Tudo isso regado à muita humildade. (Guilherme Briggs, dublador, 02/12/2003).

Não é possível saber quando ou onde nasceu a profissão de dublador. Existe uma versão, não confirmada até o momento, de que Hitler, com o intuito de valorizar a língua de seu país, adaptou os filmes para o seu idioma para evitar ideias revolucionárias vindas de países estrangeiros, mantendo assim certo controle sobre aquilo a que população assistia.

Enquanto isso, o cinema estava em busca de adicionar som à imagem, e várias técnicas eram aperfeiçoadas, como, por exemplo, a contratação de atores que dublavam os diálogos atrás da tela, ou até mesmo bandas que tocavam ao vivo junto com o filme. Em países como a Espanha, conhecida pela falta de sonorização, existia a presença de um “explicador”; tratava-se de um funcionário que ficava presente nas salas de cinema para explicar ao público a sessão que estava passando.

Já no Japão, existiam os *benshi*, pessoas que também tinham a função de explicar o que estava passando na tela do cinema. Essa espécie de dublador ou narrador fazia, durante o filme todo, vozes de crianças, velhos, homens, mulheres. Tinha que interpretar todos os tipos de emoções, como chorar, dar risada, gritar, sussurrar etc. A *benshi* mais conceituada e conhecida é a japonesa Midori Sawato, que exerce essa profissão desde 1973: “E quando se inicia a projeção de clássicos como Luzes de Ribalta (1931), de Charles Chaplin, ela se multiplica para ecoar as vozes das personagens na tela” (URANO, 2002).



Figura 13: Midori Sawato

Já em 1964, no Brasil, qualquer filme ou desenho transmitidos pela TV passou obrigatoriamente a ser dublado. Como os televisores da época emitiam imagens em preto e branco, as legendas se confundiam facilmente com as partes mais claras do filme e, também, o espaço da tela não era o suficiente para que as legendas ficassem completas.

Na época, eram usados discos de vinil para gravarem sons de fundo e efeitos sonoros, e praticamente todos os dubladores gravavam suas falas em conjunto, um trabalho que deveria ser impecável. Após a Lei de 1964 ser sancionada, estúdios de gravação foram criados para gravar programas vindos do exterior.

Fundada por volta de 1960, a extinta TV Excelsior de São Paulo foi palco dos primeiros filmes e seriados dublados, apresentando programas como Rin-Tin-Tim (*Rin-Tin-Tin*), Lanceiros de Bengala (*The 77th Bengal Lancers*), Papai Sabe Tudo (*Father Knows Best*), Ford na TV (*Ford Theatre*), entre outros.

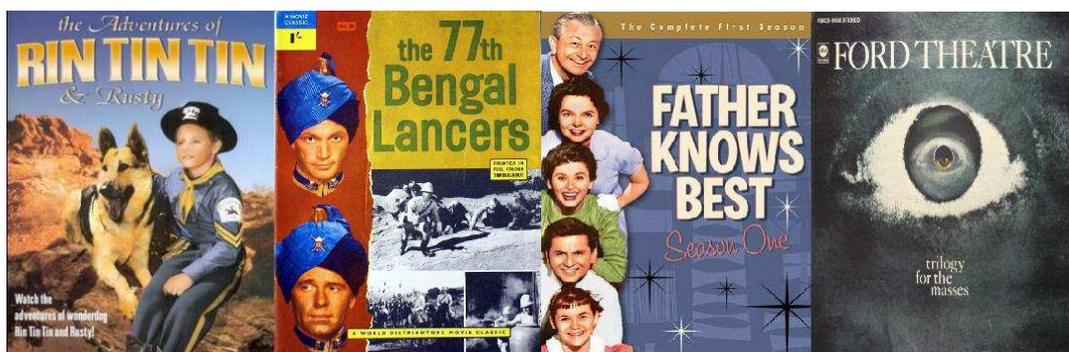


Figura 14: Pôsteres de Rin-Tim-Tim, Lanceiros de Bengala, Papai Sabe Tudo e Ford na TV

Já no cinema, em 1938, a tradução e adaptação de diálogos do filme *Branca de Neve e os Sete Anões* marcou a dublagem de desenhos. As músicas foram adaptadas pelos compositores brasileiros João de Barro e Braguinha, que também trabalharam em outros filmes do Estúdio Walt Disney, como *Pinóquio*, *Dumbo* e *Bambi*.

Em 1950, com a presença de padrões técnicos internacionais, houve evolução no tratamento de sons cinematográficos, já que a maioria dos técnicos vindos para o Brasil com a Companhia Cinematográfica Vera Cruz eram da Inglaterra. O diretor e proprietário dos estúdios Álamo, Michael Stoll, foi um desses profissionais que vieram ao Brasil. Stoll chegou ao Brasil com o intuito de ser técnico de som da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, porém, quando ela encerrou suas atividades em 1954, Stoll fundou uma empresa de importação e distribuição de filmes, a Brascontinental, que atendia basicamente às demandas da televisão, recém-criada no Brasil. Com isso, ele percebeu que os filmes que vinham do exterior não eram totalmente acessíveis à população, pois nem conseguiriam ler as legendas dos filmes. Com isso, Stoll percebeu que o caminho para que todos tivessem acesso às produções internacionais seria com a dublagem e, dessa forma, o estúdio Álamo foi fundado em 1972.

Em 1978 aconteceu a primeira greve de profissionais da dublagem, que tinha como objetivo o aumento salarial. Após quatro meses, a greve acabou e, com isso, alguns dubladores se recusaram a voltar a trabalhar, outros foram demitidos e apenas uma pequena parte voltou a trabalhar normalmente. Após essa greve, houve a oficialização da profissão do dublador. Desde então, os dubladores devem ter um registro de atores da DRT.

Com isso, para que a dublagem seja mais bem feita e interpretada, todo dublador deve ser ator, pois essa profissão é extremamente detalhista. Como se sabe, entre outros atributos, é necessário seguir o sincronismo labial do ator e ter reflexos rápidos.

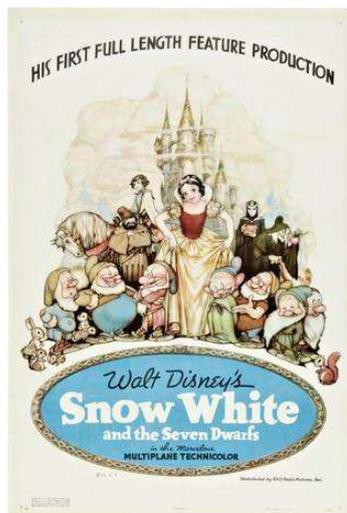


Figura 15: Pôster do filme *Branca de Neve e os Sete Anões* de 1938

1.2.1. O PROCESSO DA DUBLAGEM

Para que um filme ou desenho seja dublado, primeiro é necessário que ele seja encaminhado para algum estúdio de dublagem em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Normalmente é a distribuidora que escolhe para qual estúdio vai ser direcionado o produto, e, quando se trata de grandes produções como Disney ou Dreamworks, o filme é enviado com bastante antecedência para que o trabalho seja bem produzido.

Michel Stoll cita que os distribuidores preferem o preço baixo à qualidade final do produto, por esse motivo, algumas vezes a distribuidora encaminha o filme com um curto prazo para o lançamento. Isso faz com que o filme seja prejudicado por causa da pressa com que sua dublagem é feita, o que pode gerar críticas. O diretor de dublagem trabalha com os roteiros traduzidos e sua função é escalar dubladores que tenham a voz que melhor se encaixa para cada tipo de personagem do filme. Ele também orienta o dublador na hora da execução da dublagem. Dessa forma, o talento do dublador é testado, pois é necessário que ele se adapte às expressões do ator da melhor forma possível, além de sincronizar as falas.

Depois que o diretor de dublagem escolhe quem vai dublar cada personagem, é como se o dublador emprestasse sua voz para aquele determinado ator e, assim, ele vira seu “boneco”. Atualmente, cada ator dispõe de um ou mais dubladores permanentes.

Após todas as escolhas serem feitas, começa a dublagem. Em geral, quem permanece no estúdio é somente o diretor e o dublador. A dublagem é feita individualmente, cada dublador grava a sua parte e, na hora de editar as falas, são postas todas juntas. O filme é dividido em cenas de 20 segundos, que possuem nomes distintos: em São Paulo são chamadas de anéis e no Rio de Janeiro são chamadas de loops.

Primeiramente, o ator assiste àquela pequena cena, ouvindo o som original, treina algumas vezes, faz as adaptações necessárias com base da sua prática ou intuição, e depois grava as suas falas. Depois, o diretor avalia se há necessidade de gravar novamente aquela cena ou se já pode passar para a cena seguinte.

Estima-se que o tempo médio para uma dublagem de longa metragem seja de 13 horas de estúdio, ou seja, 2 dias de trabalho, podendo variar com a complexidade do filme em questão. O diretor de dublagem, junto com o coordenador, normalmente estabelece que cada ator faça 20 anéis ou loops a cada hora.

Depois que as cenas individuais são gravadas, o vozerio grava as cenas em que existem multidões. O trabalho de mixagem e de gravação nesse momento é feito pelos técnicos de som.

1.3. DISSERTAÇÃO 2: A MODIFICAÇÃO DAS CARACTERIZAÇÕES DE PERSONAGENS DECORRENTE DA TRADUÇÃO PARA A DUBLAGEM EM FILMES BILÍNGUES POR LORENA TAYNAH DE MIRANDA CUNHA (UCB, 2012)

Traduzir é uma atividade que exige dedicação e experiência, muitas pessoas acreditam que, se souberem duas línguas, conseguem ser ótimas tradutoras, porém essa ideia é equivocada. Traduzir não é somente passar o que está sendo dito/escrito de uma língua para outra, mas sim traduzir de uma cultura para outra.

A tradução pode ser dividida em três ramos diferentes: tradução literária, interpretação e tradução audiovisual.

A interpretação é dividida em dois tipos: simultânea e consecutiva. Na primeira, o intérprete fala ao mesmo tempo em que o palestrante, ele fica em uma cabine à prova de som com fones de ouvido e dispõe de um microfone; na segunda, o

palestrante fala durante um tempo e depois dá abertura para que o intérprete fale; o intérprete deverá fazer anotações das partes que considera mais importante para não se esquecer do que o palestrante está falando.

Já a tradução audiovisual é dividida em três tipos: legenda fechada (*closed caption*), legendagem e dublagem. A legenda fechada é voltada para surdos e ensurdecidos; além de apresentar as falas dos personagens, é necessário descrever o ambiente, os sons, músicas de fundo etc. A legendagem é aquela presente em filmes e seriados em que há um idioma estrangeiro sendo falado, e na legenda consta o idioma para qual foi traduzido. Já a dublagem se caracteriza pelo fato de que existe uma mudança nas línguas, do original para o idioma alvo.

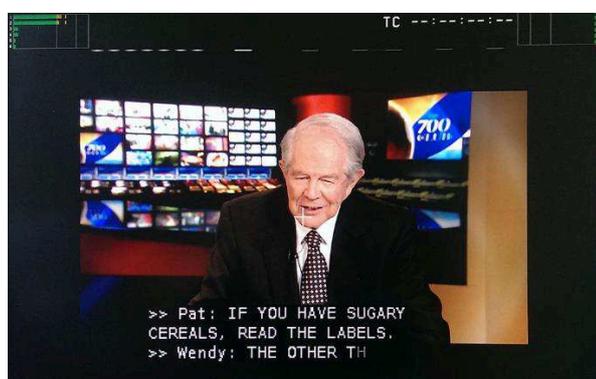


Figura 16: Exemplo de *Closed Caption*



Figura 17: Exemplo de Interpretação Consecutiva e Simultânea

A primeira dublagem no Brasil ocorreu no ano de 1938 e foi do filme *Branca de Neve e os Sete Anões*. Em 1940, a dublagem cresceu e já não era só feita para animações, mas filmes estrangeiros também começaram a ser dublados, já que as televisões da época passavam as imagens em preto e branco e, dessa forma, ficava muito difícil de ler as legendas contidas na tela.

Com isso, vários estúdios de dublagem surgiram no Brasil; nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o estúdio que mais se destacou entre 1960 e 1990 foi a Herbert Richards. Em 1997, o jornal *Folha de São Paulo* publicou uma reportagem sobre a greve dos dubladores que ocorreu em 1978, com o objetivo do aumento salarial da área. Essa greve durou 4 meses e, depois disso, várias demissões foram realizadas, já que o aumento salarial reivindicado não foi acatado pelos estúdios.

A tradução para dublagem se inicia quando o tradutor recebe o vídeo e o roteiro que será traduzido. Com todas as preocupações em mente, o tradutor vai prestar atenção em quem está falando e na época em que o filme se passa, para saber qual vai ser a linguagem a ser utilizada. Depois disso, o roteiro começa a ser produzido. É necessário que o tradutor seja cuidadoso ao escolher as palavras que vão ser utilizadas, para que faça sentido a caracterização daquele personagem em si. Além disso, é necessário prestar atenção também no sincronismo labial, já que o ator não pode finalizar uma palavra com a boca fechada e a tradução terminar com uma palavra em que o ator deveria finalizar com a boca aberta.

Além de fazer a tradução do roteiro, o tradutor também inclui a minutagem, o tempo de entrada e de saída das falas e a divisão dos anéis ou loops, com 20 segundos cada um. Segundo a dubladora Alessandra Araújo, em uma entrevista para a HBO 2, em 2011, o dublador recebe por minuto por volta de cinco ou seis reais.

Atualmente, uma das maiores tradutoras para a dublagem é Dilma Machado, que, além de ministrar um curso sobre a técnica de tradução para a dublagem na PUC - Rio, atua na área há 16 anos como tradutora e dubladora. Ela já dublou personagens como Hamtaro em *Hamtaro*, Princesa Sophie em *Gossip Girls* e muitos outros. Como tradutora, alguns de seus trabalhos que se destacam são *Game of Thrones (Game of Thrones)*, *Velozes e Furiosos 4 (Fast and Furious)* e *A Era do Gelo 3 (Ice Age 3 Dawn of the Dinosaurs)*.



Figura 18: Tradutora e Dubladora Dilma Machado



Figura 19: Alguns dos personagens Dublados por Dilma Machado: Hamtaro e Princesa Sophie



Figura 20: Pôsteres da série *Game of Thrones* e dos filmes *Velozes e Furiosos 4* e *A Era do Gelo 3*

1.3.1. ANÁLISE DOS FILMES *BASTARDOS INGLÓRIOS*, *O PODEROSO CHEFÃO* E *RIO*

Os três filmes objetos deste estudo são: *Bastardos Inglórios*, *O Poderoso Chefão* e *Rio*. No filme *Bastardos Inglórios*, as falas do filme, que são em francês e alemão, permaneceram no idioma original na dublagem, porém na legenda foram traduzidas para o português.

ORIGINAL	DUBLAGEM
<i>C'est la propriété de monsieur LaPadite?</i>	<i>C'est la propriété de monsieur LaPadite?</i>

Tabela 1: Análise das falas do filme *Bastardos Inglórios*

Nessa cena, o coronel alemão Landa chega à casa do fazendeiro francês LaPadite procurando por judeus que possam estar na casa. Como observado anteriormente, o áudio original é em francês, e na dublagem permaneceu em francês.

Já o filme *O Poderoso Chefão* possui falas em inglês e italiano, sendo que algumas foram dubladas para o português e algumas permaneceram no original. Na cena em que Luca Brasi tenta se infiltrar na família Tattaglia, existem as seguintes falas:

ORIGINAL	DUBLAGEM
<i>Un bicchiere di scotch, pre-war?</i>	Você quer um uísque, pré-guerra?
<i>Io non bevo</i>	Eu não bebo.
<i>You know who I am?</i>	Você sabe quem eu sou?
<i>Io ti conosco.</i>	<i>Io ti conosco.</i>

Tabela 2: Análise das falas do filme *O Poderoso Chefão*

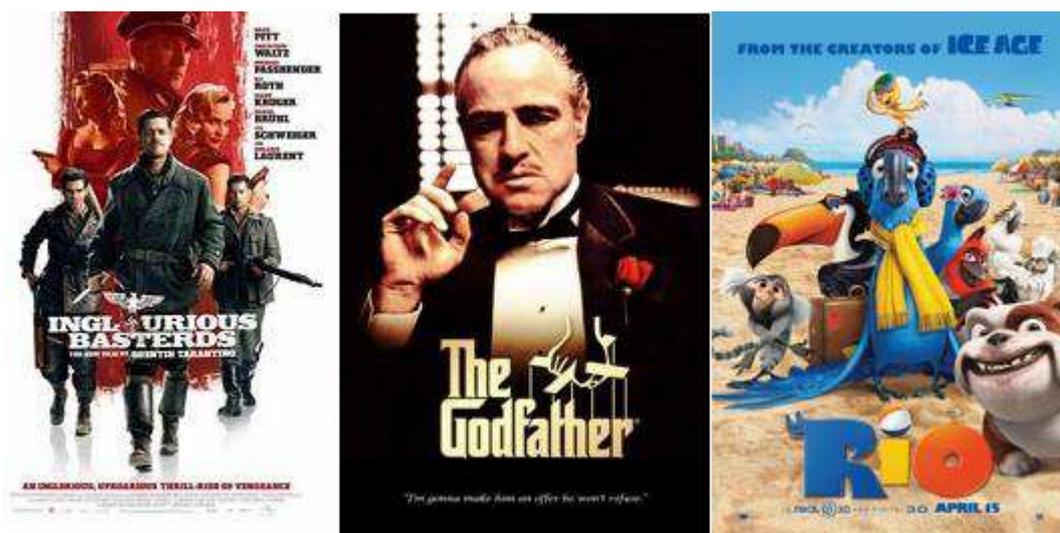
Percebe-se que não existe uma linearidade para entender o motivo pelo qual algumas falas em italiano foram dubladas e outras não, já que, em uma mesma cena, existem tanto falas em italiano dubladas quanto mantidas no idioma original.

No filme *Rio*, os idiomas utilizados são o inglês e o português. Pode-se perceber que, em uma mesma cena, são utilizados os dois idiomas.

ORIGINAL	DUBLAGEM
E aí, tudo bom?	E aí, tudo bom?
<i>Uh...yeah! I... am not... from here.</i>	É, é...tudo! É... como é que estão as coisas, parceiros? (tentando falar com sotaque carioca).

Tabela 3: Análise das falas do filme *Rio*

Essa cena se passa quando Blu chega ao Rio de Janeiro e encontra os primeiros pássaros brasileiros. Como o filme se passa no Brasil, não foi preciso realizar a dublagem das falas, que já estavam em português, mas somente as dos personagens americanos que visitavam o nosso país.

Figura 21: Pôsteres dos filmes *Bastados Inglórios*, *O Poderoso Chefão* e *Rio*

1.4. DISSERTAÇÃO 3: A DAMA E O VAGABUNDO OU A LADY E O MALANDRO: COMPARANDO E RENOVANDO O TEXTO DE DUBLAGEM DE UM CLÁSSICO INFANTIL POR MARCELO GOUVÊA GOMES (UNB, 2014)

A Dama e o Vagabundo (*The Lady and the Tramp*) é um clássico da Disney que, apesar de ter sido lançado nos anos de 1950, iniciou sua produção em 1937. Diferentemente dos filmes da Disney lançados naquela época, *A Dama e o Vagabundo* teve duas dublagens diferentes. A primeira foi lançada em 1955, com o objetivo ser adaptada para o cinema, e a segunda dublagem, que é a que permanece até hoje, foi lançada em 1998, adaptada para o VHS.

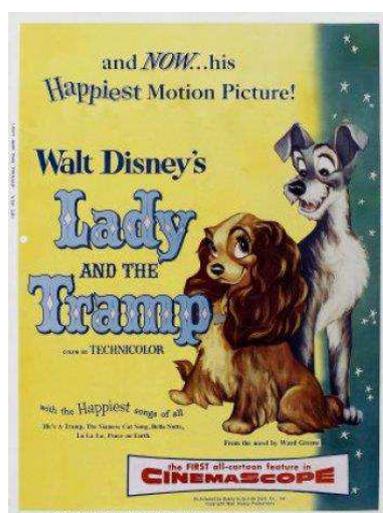


Figura 22: Pôster do filme *A Dama e o Vagabundo* dos anos 50

A primeira versão é mais livre, pois não possui o script do filme como base para a dublagem. Além de não ter fortes traços culturais americanos e sim brasileiros, já que a ideia era deixar o filme mais familiar ao público do Brasil.

Já na segunda versão, não existe perda na adaptação do original para a dublagem. Tanto os traços de estrangeirismo são nítidos quanto às referências culturais do original.

A primeira tradução para a dublagem do filme ficou sob a responsabilidade de Aloysio Oliveira, músico e intérprete de Carmen Miranda, que trabalhou ao lado de Walt Disney na produção de alguns filmes, como *Alô Amigos*, em 1942.



Figura 23: Aloysio Oliveira e Carmem Miranda



Figura 24: Pôster de *Alô Amigos* de 1942

1.4.1 O PROCESSO DE TRADUÇÃO PARA A DUBLAGEM

O processo de tradução para a dublagem passa por diversos profissionais antes de chegar aos dubladores. Primeiro, é necessário se certificar de que o script está dentro dos padrões exigidos pelo estúdio em que o filme será dublado. O roteiro a ser adaptado é separado em blocos de 20 segundos, esses blocos são chamados de anéis ou loops.

A tradução para a dublagem, apesar de ser limitada quanto à questão de tamanho, vocabulário e de espaço e, ao mesmo tempo, exigir criatividade, deve ser consistente e fluir da forma mais natural possível. Para realizar a tradução para a dublagem, o tradutor deve levar em consideração alguns fatores, como: o tempo que

levará para uma palavra ser pronunciada, os movimentos labiais e até mesmo a naturalidade da conversa daquele momento.

A tradução para dublagem é vista como a sobreposição de uma linguagem oral sobre outra linguagem oral, então o desafio da dublagem é transcrever a linguagem com todas as marcas de oralidade. Como cada personagem tem a sua própria forma de falar, tudo deve ser levado em consideração: idade, sexo, contexto da cena, a oralidade e entonação.

O script que o tradutor faz é escrito sempre em letras maiúsculas e não pode ter uso de negrito ou de sublinhado, sendo o itálico utilizado quando o personagem entra em um número musical. Apesar de não ser possível ter notas de rodapé no script, todas as reações dos personagens, como risos e suspiro, são marcadas com a letra “R”.

Depois que a tradução está pronta, o script é revisado pelo diretor de dublagem, que será responsável por orientar os dubladores e, caso necessário, os dois podem fazer alterações nos scripts para que aquela determinada fala soe da forma mais natural possível. O diretor também é responsável por verificar o modo como o script vai ser lido e interpretar expressões. Depois da etapa da dublagem, as falas são repassadas à equipe de som que irá ajustar o áudio.

1.5. DISSERTAÇÃO 4: A VOZ EM ESTÚDIO POR FERNANDA GOMES DO NASCIMENTO (USP, 2014)

Em 1929, a dublagem surge como uma forma de adequar a voz de atores, que eram consideradas inadequadas ou que não pudessem agradar ao público. Um exemplo desse ocorrido foi no filme *Blackmail: Chantagem e Confissão*, de Alfred Hitchcock, em que uma das atrizes interpretava seu personagem sem emitir som algum e a dubladora ficava fora do alcance das câmeras fazendo a dublagem. Com o passar dos anos e a evolução da tecnologia, esse método de substituição das vozes no ato da filmagem passa a ser realizado na hora da edição do filme.

Em 21 de dezembro de 1937, foi lançado nos Estados Unidos o filme *Branca de Neve e os Sete Anões* e em 10 de janeiro de 1938 houve o lançamento dele no Brasil, sendo este o segundo lançamento da animação. A dublagem foi realizada no

estúdio Sonofilms e teve uma repercussão positiva. Esse retorno positivo, aqui e em outros mercados, fez com que os estúdios Disney passassem de médio produtor de curta metragem para grande produtor de longa metragem, e isso fez com que novas produções fossem realizadas rapidamente, como *Pinóquio*, *Dumbo* e *Bambi*.

A dublagem brasileira foi tão bem aceita na época que deixou o Brasil com o segundo lugar na ordem dos lançamentos dos filmes da Disney. Grandes estrelas da época participaram da dublagem desses filmes: João de Barro, o Braguinha, diretor de dublagem das produções da Disney foi responsável pela escolha dos dubladores; artistas como Olga Nobre, dubladora da personagem Cruella De Vil do filme *101 Dálmatas*, Pery Ribeiro, dublador do anão Dengoso, Herivelto Martins, dublador do Príncipe Encantado, e Dalva de Oliveira, dubladora da personagem Branca de Neve, foram alguns dos escolhidos por ele. A influência dos estúdios Disney e o surgimento da televisão foram determinantes para a criação de estúdios de dublagens no Brasil.



Figura 25: Olga Nobre e a personagem Cruella de Vil



Figura 26: Pery Ribeiro e o duende Dengoso de Branca de Neve e os Sete Anões

Nos anos 1950-60, quando a televisão chegou ao Brasil, a dublagem passou a ser um recurso obrigatório e, a partir de então, começam a surgir os estúdios de dublagem, como é o caso da Herbert Richers.

Conforme os anos foram passando e com o avanço da tecnologia, as formas de dublagem também foram se alterando. Atualmente, existem três tipos de dublagem realizadas no Brasil. O primeiro tipo é a chamado de M&E (Music & Effects), em que existe a substituição total da fala do produto estrangeiro; nele são incluídas as trilhas sonoras e os sons ambientes. O segundo tipo é o Voice Over, em que a voz do dublador fica sobreposta ao som original, sendo muito comum essa prática em documentários. O terceiro tipo de dublagem é chamado de Voz Original, e ocorre quando existe uma produção brasileira e a dublagem ocorre também para o português. Um exemplo de Voz Original foi a Priscila, da TV Colosso, ou o Garibaldo, de Vila Sésamo, em que os atores vestiam fantasias, impossibilitando a captação das falas.



Figura 27: Personagens Priscila (*TV Colosso*) e Garibaldo (*Vila Sésamo*), exemplos da técnica de dublagem chamada de Voz Original

Nos Estados Unidos existe a técnica chamada Voice Match, em que, caso algum ator precise regravar determinada fala e não possa comparecer ao estúdio, a produção localiza um ator/dublador de voz semelhante (*voice match*) para realizá-la.

Para ser dublador é necessário ser um ator. Flávio Dias De Oliveira, dublador do personagem Poseidon, do anime *Cavaleiros do Zodíaco*, diz que é comum ouvir que qualquer pessoa que consiga fazer a voz de algum personagem pode ser considerado um dublador, ele diz também que pensar dessa forma desmerece a formação profissional do dublador, já que é um o processo que dura entre três a quatro anos.

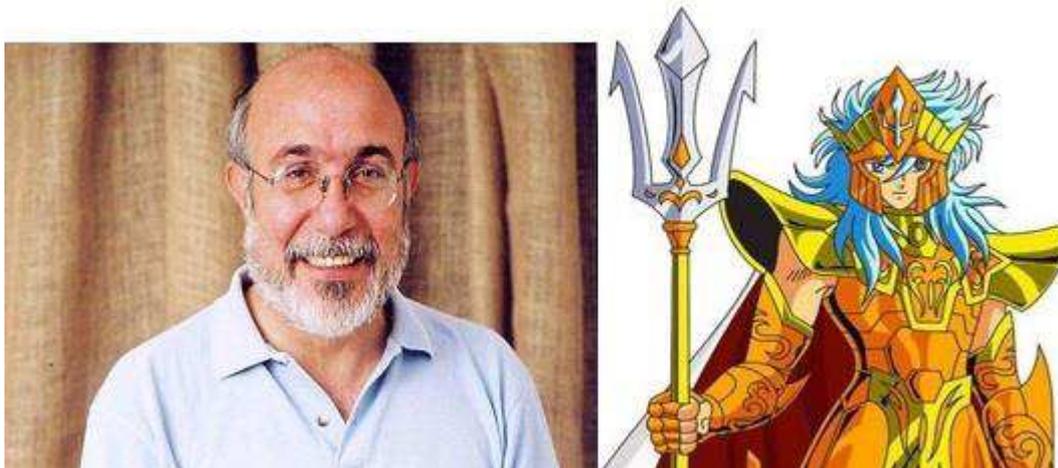


Figura 28: Flávio Dias De Oliveira, dublador do personagem Poseidon do anime *Os Cavaleiros do Zodíaco*

1.5.1. TÉCNICA DA DUBLAGEM

O time que trabalha na produção da dublagem de um determinado filme é extenso, essa produção é composta por tradutor, representante legal, diretor de dublagem, dublador, técnico de gravação, supervisor de som, trilhista e equipe de marketing.

O tradutor faz a adaptação do roteiro original para que ele possa ser regravado. Faz parte do seu trabalho ter uma maior atenção ao movimento labial dos personagens a fim de que seja mantido o "sincronismo" na adaptação em português. O representante legal contrata o diretor artístico para que o elenco possa ser escolhido a partir das características solicitadas pelo cliente.

Dentro da equipe de técnicos de gravação, estão incluídos os editores de som e mixadores. Eles são responsáveis pela finalização do material dentro dos padrões técnicos e também da sincronização dos diálogos. O supervisor de som será responsável por verificar se todos os efeitos sonoros estão bem adaptados. Ele só tem acesso ao produto quando ele já está na fase final.

A trilha sonora dos filmes é coordenada pelo trilhista, que tem como objetivo adequar a trilha sonora para que ela faça parte do filme, aplicando os filtros necessários para que soe da maneira mais natural possível. E, por fim, a equipe de marketing é responsável por adaptar o título do filme para o português, sempre buscando nomes de impacto e que possam chamar a atenção do público alvo.

1.6. TESE 1: TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NO FILME *BASTARDOS INGLÓRIOS* POR RAQUEL ROCHA FARIAS (UFRGS, 2014)

No século 20 apenas uma pequena parte da população mundial falava a língua inglesa e, com a chegada do cinema, houve uma grande necessidade de tornar os filmes acessíveis para o restante da população. Desde então, a França, a Itália, a Espanha e a Alemanha preferem que os produtos cinematográficos que chegam a seus países sejam dublados.

O primeiro filme dublado no Brasil foi *Branca de Neve e os Sete Anões*. Para a dublagem dessa animação, foi necessário que todos os dubladores ficassem juntos na mesma sala e dublassem todos ao mesmo tempo, tornando o processo mais demorado.

A tradução audiovisual pode ser dividida em três modalidades: *voice over* (tradução para vozes sobrepostas), legendagem e tradução para a dublagem. O *voice over* difere das outras duas pelo fato de o original não é apagado, uma vez que ele fica em um tom mais baixo, enquanto os diálogos são enunciados em outro idioma.

Traduzir para a dublagem é um processo que envolve diversos profissionais; primeiramente é disponibilizado pela distribuidora o material que vai ser dublado para o estúdio que ficará responsável por fazer a dublagem daquele filme. Esse material será entregue ao tradutor que irá realizar a tradução do produto que, quando finalizada, será encaminhada ao diretor de dublagem, que verificará se existe a necessidade de fazer alguma mudança. Caso o diretor sinalize alguma mudança a ser realizada, o script traduzido volta ao tradutor para que ele possa fazer as adequações e finalizá-lo. Depois dessa fase, quando o script estiver todo adequado, ele é repassado aos dubladores para que depois fique sob a responsabilidade da equipe técnica de som verificar o que pode ser melhorado no áudio para que o produto possa ser finalizado e entregue.

Diversos fatores influenciam a tradução, por exemplo, caso o personagem esteja em um efeito de close-up (filmado bem de perto), o tradutor deverá escolher as palavras e adaptar o conteúdo que está sendo falado de modo que fique da forma mais

sincronizada possível com o movimento labial daquele personagem naquele momento.

Outro fator que influencia a tradução é a classificação indicativa, ou seja, é importante a escolha do tipo de linguagem que o tradutor utilizará para realizar a suas traduções. Citando como exemplo o filme *Bastardos Inglórios*, a classificação indicativa é para maiores de dezoito anos. Quando o tradutor recebe filmes para traduzir com essa classificação, já pode esperar que ele contenha linguagem vulgar, cenas sexuais, violência, pois essas são as características que compõem esse tipo de classificação, diferentemente de uma animação, cuja classificação indicativa costuma ser livre para todas as idades.

Bastardos Inglórios é um filme que possui diálogos em quatro línguas diferentes: inglês, francês, alemão e italiano. Com isso, trata-se de uma produção que torna o trabalho do tradutor mais desafiador, já que ficará sob sua responsabilidade transformar o que é dito nessas línguas para o português. Em pesquisa, feita a partir da versão do filme em DVD, verificou-se que a dublagem apresentada possui apenas as falas em inglês dubladas e isso faz com que surja o questionamento: Será que o sentido do filme não ficou comprometido, já que o espectador pode não ter entendido o que foi dito? Caso o espectador não entenda todas as línguas faladas no filme, mais da metade do filme é falado em francês e italiano.

Ainda sobre esse filme, nota-se que algumas expressões ou palavras são dubladas e outras permanecem na língua original. Alguns exemplos são: as palavras *auf wiedersehen* e *kraut*, foram dubladas, respectivamente, para 'adeus' e 'erva', enquanto as palavras *schnitzel* e *au revoir* permaneceram na língua original.

2. TABELA COMPARATIVA SOBRE OS TEMAS ABORDADOS NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A partir da leitura dos trabalhos acadêmicos selecionados, foi possível confeccionar uma tabela comparativa, no sentido de destacar os principais temas abordados por essas pesquisas, conforme apresentado a seguir.

ASSUNTOS	Lessa (2002)	Barros (2006)	Cunha (2012)	Gomes (2014)	Nascimento (2004)	Farias (2014)
RÁDIO – PRINCIPAL MEIO DE VEICULAÇÃO DA VOZ	X					
DUBLADORES FORA DO ALCANCE DAS TELAS		X			X	
DUBLAGEM EM OUTROS PAÍSES	X	X				
GRAVAÇÃO DE TODOS OS DUBLADORES JUNTOS		X				X
EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA. EVOLUÇÃO DA FORMA COMO A DUBLAGEM É REALIZADA		X				
1937: DUBLAGEM DO FILME BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	X	X	X		X	X
1949: LUAR DO SERTÃO	X					
ANOS 1960: TODAS AS TRANSMISSÕES INTERNACIONAIS SÃO OBRIGADAS A SEREM DUBLADAS	X	X	X		X	
1960: CRIAÇÃO DE ESTÚDIOS DE DUBLAGEM	X	X	X			
PARA SER DUBLADOR PRECISA SER ATOR	X	X			X	X
PROCESSO DE TRADUÇÃO PARA A DUBLAGEM		X	X	X		X

PROCESSO DE DUBLAGEM		X		X
DUBLADOR – BONECO	X	X		X
PREFERÊNCIA PELO PREÇO BAIXO À QUALIDADE	X	X		
CRÍTICAS	X			X
TIPOS DE DUBLAGEM				X
TIPOS DE TRADUÇÃO			X	

Tabela 4: Tabela Comparativa Sobre os Temas Abordados nas Teses e Dissertações

A análise da tabela permite concluir que não existe um assunto específico abordado nas seis pesquisas. O tema que mais aparece (em cinco dos seis trabalhos) é a dublagem do filme *Branca de Neve e os Sete Anões* que marca o início da dublagem no Brasil; apenas o texto de Marcelo Gouvêa Gomes não citou esse tema.

Outros assuntos que são abordados na maioria das pesquisas (aparece em quatro dos seis textos) são: “anos 60: todas as transmissões internacionais são obrigadas a serem dubladas”, “para ser dublador precisa ser ator” e “processo de tradução para a dublagem”.

Apenas os temas “1960: criação de estúdios de dublagem” e “dublador – boneco” são abordados em três dos seis textos. Os temas “dubladores fora do alcance das telas”, “dublagem em outros países”, “gravação de todos os dubladores juntos”, “processo de dublagem”, “preferência pelo preço baixo do que pela qualidade” e “críticas” são abordados em dois dos seis textos. E, por fim, os temas a seguir são abordados em apenas um dos seis textos: “rádio – principal meio de veiculação da voz”, “evolução da tecnologia; evolução da forma como a dublagem é realizada”, “1949: luar do sertão”, “tipos de dublagem” e “tipos de tradução”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho, de compilar trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) acerca do tema da dublagem, realizadas entre os anos de 2002 e 2014, mostrou a escassez acerca dessa área de estudo, tendo sido encontradas apenas seis pesquisas. Porém, todos os textos tiveram a sua contribuição essencial para o trabalho.

Com a monografia de Leandro Pereira Lessa, “A Dublagem no Brasil”, foi possível verificar um pouco sobre a importância do rádio para a dublagem. Mel Blanc e Daws Butler foram dois grandes dubladores americanos que começaram suas carreiras com o rádio. Além disso, o texto de Lessa foi o único que citou algumas críticas que o cinema brasileiro recebeu e mostrou que não existe um critério para que uma dublagem seja avaliada.

Com a dissertação de Livia Rosa Rodrigues de Souza Barros, “Tradução Audiovisual: A Variação Lexical Diafásica na Tradução para Dublagem e Legendagem de Filmes de Língua Inglesa”, foi possível verificar que não existe nenhum registro histórico de quando e onde a profissão de dublador nasceu; alguns pesquisadores dizem que foi com Hitler, porém não se trata de uma versão confirmada. Barros também citou a presença de “explicadores” nos cinemas espanhóis e japoneses, além de mencionar a trajetória de Michael Stoll (fundador dos estúdios de dublagem Álamo) e também a primeira greve de dubladores que ocorreu no Brasil, em 1978.

Com a dissertação de Lorena Taynah de Miranda Cunha, “A Modificação das Caracterizações de Personagens Decorrente da Tradução para a Dublagem em Filmes Bilíngues”, foi possível verificar que traduzir envolve dedicação e experiência, não basta simplesmente saber dois idiomas. Cunha foi a única a citar alguns tipos de tradução: tradução literária, interpretação e tradução audiovisual. E também a citar alguns exemplos de tradução audiovisual, como legenda fechada (*closed caption*), legendagem e dublagem.

Com a dissertação de Marcelo Gouvêa Gomes, “A Dama e o Vagabundo ou a Lady e o Malandro: Comparando e Renovando o Texto de Dublagem de um Clássico

Infantil”, foi possível verificar um pouco as diferenças das dublagens do filme *A Dama e o Vagabundo*, realizadas em 1955 e 1998.

Com a dissertação de Fernanda Gomes do Nascimento, “A Voz em Estúdio”, foi possível verificar os três tipos de dublagens existentes no Brasil atualmente, que são: M&E (*Music & Effect*), *voice over*, voz original. Nascimento também citou uma dublagem existente nos Estados Unidos e pouco conhecida, a *voice match*.

Com a tese de Raquel Rocha Farias, “Tradução para Dublagem e Variação Linguística: Um Estudo de Caso no Filme *Bastardos Inglórios*”, foi possível verificar que França, Itália, Espanha e Alemanha preferem que todos os produtos que cheguem a seus países sejam dublados. Farias foi a única que citou a classificação indicativa como sendo importante para a realização de uma tradução. Farias também divide tradução audiovisual em três modalidades: *voice over*, legendagem e dublagem.

Apesar de os textos estudados possuírem temas distintos, cada um mostra um pouco sobre a tradução para a dublagem. Eles revelam, ainda, como o tradutor faz para traduzir seus textos e também o que os dubladores e diretores devem fazer quando um texto estiver sendo adaptado para o processo de dublagem.

Em síntese, o presente trabalho mostrou que os estudos referentes ao tema tradução para dublagem são escassos, apesar de a dublagem estar presente no cotidiano dos brasileiros há várias décadas. Dessa forma, este trabalho buscou compilar os estudos realizados sobre essa área a fim de reunir informações sobre o tema e facilitar a busca de tópicos relacionados para os estudiosos que tenham interesse em realizar novas pesquisas sobre a dublagem.

REFERÊNCIAS

LESSA, Leandro Pereira. **A Dublagem no Brasil**. 2002. 289 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2002. Disponível em: <www.ufjf.br/facom/files/2013/04/Leandro-Pereira-Lessa.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BARROS, Lívia Rosa Rodrigues de Souza. **Tradução audiovisual: a variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. 2006. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-31072007-154148/pt-br.php>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

CUNHA, Lorena Taynah de Miranda. **A Modificação das Caracterizações de Personagens Decorrente da Tradução para a Dublagem em Filmes Bilíngues**. 2012. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Língua Inglesa, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/3832/1/Lorena Taynah de Miranda Cunha.pdf](https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/3832/1/Lorena_Taynah_de_Miranda_Cunha.pdf)>. Acesso em: 06 jul. 2017.

GOMES, Marcelo Gouvêa. **A Dama e o Vagabundo ou a Lady e o Malandro: Comparando e Renovando o Texto de Dublagem de um Clássico Infantil**. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9497/1/2014_MarceloGouveaGomes.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2017.

NASCIMENTO, Fernanda Gomes do. **A voz em estúdio: o uso audiovisual da dublagem e do diálogo pós-sincronizado no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-01062015-153755/>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

FARIAS, Raque Rocha. **Tradução para Dublagem e Variação Linguística: Um Estudo de Caso no Filme Bastardos Inglórios**. 2014. 82 f. Dissertação de Mestrado - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/114447/000954056.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Figura 1 – Disponível em: <<https://twitter.com/ulissesbezerra>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 1 – Disponível em: <http://pt-br.anicrossbr.wikia.com/wiki/Shun_de_Andromeda>. Acesso em 08 jul. 2017.

Figura 2 – Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Mel_Blanc>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 2 – Disponível em: <<http://raggyrabbit94.deviantart.com/art/Mel-Blanc-Man-of-a-thousand-voices-412631999>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 3 – Disponível em: <<https://alchetron.com/Daws-Butler-754368-W>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 3 – Disponível em: <<http://raggyrabbit94.deviantart.com/art/Daws-Butler-tribute-348721276>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 4 – Disponível em: <http://pt-br.phineaseferb.wikia.com/wiki/Marco_Ribeiro>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 4 – Disponível em: <<http://www.usmagazine.com/celebrities/tom-hanks>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 4 – Disponível em: <<http://toystory.disney.com/sheriff-woody>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 5 – Disponível em: <<https://blognossaversao.wordpress.com/tag/orlando-drummond/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 5 – Disponível em: <http://es.disney.wikia.com/wiki/Mr._Smee>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 6 – Disponível em: <http://pt-br.stevenuniverso.wikia.com/wiki/M%C3%A1rio_Monjardim>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 6 – Disponível em: <<http://blogmaniadegibi.com/2012/12/scooby-doo-parte-1/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 7 – Disponível em: <http://pt-br.disneyprincesas.wikia.com/wiki/Luiz_Feier_Motta>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 8 – Disponível em: <<https://cifrantiga3.blogspot.com.br/2006/04/braguinha-joo-de-barro.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 9 – Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/pilulas_da_literatura/2015/12/o-rouxinol-brasileiro-um-ensaio-da-obra-de-dalva-de-oliveira.html>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 9 – Disponível em: < <https://www.vagalume.com.br/carlos-galhardo/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 9 – Disponível em: <<http://gilbertocarlos-cinema.blogspot.com.br/2010/10/branca-de-neve-e-os-sete-anoes.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 10 – Disponível em: < <http://www.dvdantigo.com/VIAGEM-AO-FUNDO-DO-MAR-SERIE-COMPLETA/prod-605337/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 10 – Disponível em: < <https://filmow.com/jornada-nas-estrelas-3a-temporada-t39828/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 10 – Disponível em: <http://www.mofolandia.com.br/mofolandia_nova/perdidos.htm>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 10 – Disponível em: < http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-713201194-seriado-o-tunel-do-tempo-dublado-7-dvds-3490-_JM>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 10 – Disponível em: <http://www.mofolandia.com.br/mofolandia_nova/gigantes.htm>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 11 – Disponível em: < <http://www.hannabarbera.com.br/entrevis/lima.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 12 – Disponível em: <<http://filestore72.info/download.php?id=5e2a7302>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 12 – Disponível em: < http://epic-rap-battles-of-fictional-culture.wikia.com/wiki/Johnny_Bravo>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 13 – Disponível em: < <http://www.famososquepartiram.com/2012/01/olga-nobre.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 13 – Disponível em: < <https://comicvine.gamespot.com/cruella-de-vil/4005-39394/images/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 14 – Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiKy7-ggsXUAhVJW5AKHWSxCroQjhwIBQ&url=http%3A%2F%2Fwww.correiodeuberlandia.com.br%2Fentretenimento%2Ffilho-de-herivelto-e-dalva-de-oliveira-pery-ribeiro-morre-aos-74-anos%2F&psig=AFQjCNGTQJ2AlycC286iITl_K7RUWM14iQ&ust=1497793634475693>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 14 – Disponível em: < <http://pt-br.disneyprincesas.wikia.com/wiki/Dengoso>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 15 – Disponível em: < <https://www.blahcultural.com/sessao-nostalgia-6-tv-colosso/>>.
Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 15 – Disponível em: < https://article.wn.com/view/2015/08/13/Vila_Sesamo_deixa_TV_aberta_nos_EUA_e_migra_para_a_HBO/>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 16 – Disponível em: < <http://falandodedublagem.blogspot.com.br/2010/03/parabens-flavio-dias.html>> . Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 16 – Disponível em: < <http://nerdgeekfeelings.com/cavaleiros-do-zodiaco-poseidon-2/>> . Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 17 – Disponível em: < <http://courses.hamilton.edu/dhi-class-1/benshi/anecdotes/>> .
Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 18 – Disponível em: < <http://dvdcalifornia.com.br/produto.php?id=1448&pg=AS%20AVENTURAS%20DE%20RIN%20TIN%20TIN%20-%206%20DVDs>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 18 – Disponível em: < <http://www.ioffer.com/i/77th-bengal-lancers-rare-tv-show-v-1-on-dvd-148775799>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 18 – Disponível em: < <https://filmow.com/papai-sabe-tudo-1a-temporada-t88716/>>.
Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 18 – Disponível em: < <http://lossonidosdemimente.blogspot.com.br/2013/03/ford-theatre-trilogy-for-masses.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 19 – Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Branca_de_Neve_e_os_Setes_An%C3%B5es_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Branca_de_Neve_e_os_Setes_An%C3%B5es_(filme))>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 20 – Disponível em: < <https://blog.medialooks.com/9djg9j/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 21 – Disponível em: < <http://www.espanlshtraducoes.com.br/conteudo/traducao-ou-interpretacao-consecutiva.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 21 – Disponível em: < <http://www.focotraducoes.com.br/servico-interpretacao-simultanea>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 22 – Disponível em: < <https://twitter.com/dilmica>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 23 – Disponível em: < <http://jadensadventures.wikia.com/wiki/Hamtaro>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 23 – Disponível em: < <http://www.prweb.com/releases/2011/5/prweb8419159.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 24 – Disponível em: < <http://watchersonthewall.com/game-thrones-season-5-poster-revealed/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 24 – Disponível em: < <http://www.joblo.com/movie-posters/2009/fast-and-furious>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 24 – Disponível em: < <http://www.comingsoon.net/movies/news/50687-new-ice-age-dawn-of-the-dinosaurs-poster>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 25 – Disponível em: < <http://www.imdb.com/title/tt0361748/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 25 – Disponível em: < <http://www.queroposters.com.br/poster-o-poderoso-chef-o-4.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 25 – Disponível em: < <http://www.heyuguys.com/anne-hathaway-jesse-eisenberg-bruno-mars-more-lead-voice-cast-for-rio-2/rio-poster-5/>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 26 – Disponível em: < <http://www.meninacaprichosa.com/2015/09/menina-caprichosa-no-tunel-do-tempo.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 27 – Disponível em: < <http://brazilianpop-30-40-50.blogspot.com.br/2015/07/carmen-miranda-friends.html>>. Acesso em: 08 jul. 2017

Figura 28 – Disponível em: < <https://www.pinterest.se/TOBESDISNEYFAN1/saludos-amigos/>>. Acesso em: 08 jul. 2017